



A Roche destacou a necessidade de soluções de colaboração multidisciplinar e financiamento sustentável para melhorar o diagnóstico e o tratamento do câncer

Durante seis anos consecutivos, a Roche América Latina reúne jornalistas, líderes de opinião e especialistas internacionais em saúde para promover o diálogo sobre os temas de saúde que afetam a região.

A Roche reuniu mais de 85 jornalistas latino-americanos, líderes de opinião e especialistas internacionais em saúde durante três dias em Buenos Aires, Argentina, para a sexta edição do seu Roche Press Day. O evento, que ocorreu de 4 a 6 de julho, foi um fórum enriquecedor e educativo onde os especialistas em saúde discutiram os desafios que existem na região que muitas vezes impedem o acesso dos pacientes a tratamentos de qualidade, e sua correlação com as soluções viáveis que poderiam possibilitar um sistema de saúde mais sustentável na América Latina.

“Na Roche, consideramos uma prioridade reconhecer, apreciar e educar os jornalistas, pois seu papel ativo de informar os cidadãos latino-americanos sobre temas e questões relacionadas com os tratamentos de saúde é fundamental para a sociedade”, disse Jörg Michael Rupp, Diretor da Roche Pharma na América Latina. Diferentes temas importantes foram abordados durante os três dias do evento, incluindo ferramentas de diagnóstico de vanguarda, como a biópsia líquida e as futuras inovações no tratamento do câncer de pulmão e da esclerose múltipla. O denominador comum nas discussões esteve baseado na premissa de que, apesar dos esforços das empresas farmacêuticas para realizar avanços revolucionários no diagnóstico e tratamento de doenças como o câncer, estes só se tornam verdadeiramente significativos quando estão disponíveis para os pacientes.

“Desde 1896, desenvolvemos medicamentos inovadores e testes de diagnóstico que permitiram aos pacientes viver vidas mais longas e saudáveis, mas isso foi apenas a metade da batalha”, disse no painel de abertura do evento o Dr. Daniel Ciriano, Diretor Médico da Roche América Latina. “Tornar esses avanços em diagnósticos e tratamentos acessíveis aos pacientes da região também tem sido um desafio real e significativo, pois eles nem sempre têm acesso a isso quando realmente necessitam”.

Segundo o Dr. Ciriano, nos últimos anos, a ciência médica tem avançado mais rapidamente que a capacidade dos sistemas de saúde de avaliar, financiar e administrar tratamentos aos pacientes, dando como resultado pessoas com pouca qualidade de vida ou tendo sua expectativa de vida reduzida. As

projeções para regiões de baixa ou média renda, como a América Latina, mostram que, até o ano 2030, as mortes por câncer deverão aumentar 70% em comparação com apenas 30% nos países de renda média ou alta¹.

O estudo “Controle do câncer, acesso e desigualdade na América Latina. Uma história de luzes e sombras”, apresentado pela Unidade de Inteligência de The Economist (EIU) durante o Roche Press Day, colocou em perspectiva os problemas de acesso aos tratamentos de saúde na América Latina, fundamentados pelo Sr. Jörg Michael Rupp, Dr. Daniel Ciriano e outros importantes palestrantes.

“Na Roche, encomendamos esta pesquisa à Unidade de Inteligência de The Economist para aprofundar a problemática do acesso aos tratamentos de saúde na América Latina a fim de compreender plenamente os desafios existentes e trabalhar adequadamente em parceria com outras partes interessadas para obter soluções sustentáveis”, disse o Sr. Rupp.

O estudo foi realizado em doze dos principais países latino-americanos, e seus resultados expuseram a desproporção significativa do acesso à saúde entre áreas urbanas e rurais, a disparidade nas taxas de incidência e mortalidade na região e a fragmentação dos sistemas de saúde da América Latina. Com relação aos gastos em saúde insuficientes na região, o estudo da EIU revelou que o investimento regional médio em saúde pública em relação ao PIB é de 4,6%, o que é 62% menor que o aplicado nos países desenvolvidos².

A Roche reconhece que melhorar a acessibilidade aos tratamentos de saúde é um desafio multidimensional que deve ser abordado de forma abrangente para determinar as barreiras de acesso específicas em cada país e desenvolver soluções personalizadas em parceria com as principais partes interessadas. Dirigindo-se aos participantes do Roche Press Day, o Sr. Rupp destacou que os jornalistas são parceiros fundamentais na hora de abordar o esforço para elevar o nível na discussão sobre a problemática da acessibilidade na América Latina e gerar espaços prioritários na agenda pública da região.

Com o mesmo objetivo de reconhecer o papel vital dos jornalistas na informação e formação da sociedade, o Roche Press Day concluiu suas atividades com a cerimônia de entrega do reconhecimento anual Prêmio Roche de jornalismo em saúde, uma iniciativa liderada pela Roche América Latina em colaboração com a Secretaria Técnica da Fundação Gabriel García Márquez o Novo Jornalismo Ibero-Americano (FNPI, por sua sigla em espanhol) para promover o jornalismo de qualidade em temas relacionados com a saúde em toda a região. Na categoria Impresso, o brasileiro Vinicius Sassine foi reconhecido por sua reportagem excepcional sobre a falta de transporte necessário para transplante de órgãos no Brasil. Na categoria Televisão e Vídeo, os chilenos Paz Montenegro e Magaly Messenet receberam o prêmio pela incrível narrativa sobre o uso de musicoterapia para tratar pacientes com Alzheimer.

Sobre a Roche

A Roche é uma empresa global, pioneira em produtos farmacêuticos e de diagnóstico, dedicada a desenvolver avanços da ciência que melhorem a vida das pessoas. Combinando as forças das divisões Farmacêutica e Diagnóstica, a Roche se tornou líder em medicina personalizada – estratégia que visa encontrar o tratamento certo para cada paciente, da melhor forma possível.

É considerada a maior empresa de biotecnologia do mundo, com medicamentos verdadeiramente diferenciados nas áreas de oncologia, imunologia, infectologia, oftalmologia e doenças do sistema nervoso central. É também líder mundial em diagnóstico in vitro e tecidual do câncer, além de ocupar posição de destaque no gerenciamento do diabetes. Fundada em 1896, a Roche busca constantemente meios mais eficazes para prevenir, diagnosticar e tratar doenças, contribuindo de modo sustentável para

a sociedade. A empresa também visa melhorar o acesso dos pacientes às inovações médicas trabalhando em parceria com todos os públicos envolvidos. Vinte e oito medicamentos desenvolvidos pela Roche fazem parte da Lista de Medicamentos Essenciais da Organização Mundial da Saúde, entre eles, antibióticos que podem salvar vidas, antimaláricos e terapias contra o câncer. Pelo oitavo ano consecutivo, a Roche foi reconhecida como a empresa mais sustentável do grupo Indústria Farmacêutica, Biotecnologia e Ciências da Vida pelos Índices Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI).

Com sede em Basileia, na Suíça, o Grupo Roche atua em mais de 100 países e, em 2016, empregou mais de 94.000 pessoas em todo o mundo. No mesmo ano, a Roche investiu 9,9 bilhões de francos suíços em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e suas vendas alcançaram 50,6 bilhões de francos suíços. A Genentech, nos Estados Unidos, é um membro integral do Grupo Roche. A Roche é acionista majoritária da Chugai Pharmaceutical, no Japão. Visite www.roche.com.br.

¹ Globocan Cancer Incidence and Mortality Worldwide. Disponível em: <http://globocan.iarc.fr>

² “Cancer Control, Access and Inequality In Latin America -A tale of light and shadow”, The Economist Intelligence Unit, 2017

[Read More](#)
